**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROGRAMA DE LICENCIATURA (PROLICEN/UFPB)**

**CORPOREIDADE, CIDADANIA E FORMAÇÃO MORAL POR MEIO DO ESPORTE**

IRAQUITAN DE OLIVEIRA CAMINHA (COORDENADOR DO PROJETO)

KATARINA KELLY DIAS FERNANDES (BOLSISTA)

GLAUBER SILVA CRUZ (BOLSISTA)

JOÃO PESSOA

OUTUBRO/ 2013

**Corporeidade, Cidadania e Formação Moral por meio do Esporte**

**RESUMO**

A prática esportiva, concebida numa perspectiva pedagógica, pode nos ensinar a experiência de saber conviver na medida em que, por meio dela, podemos criar um espaço de convivência. Pelo esporte podemos adquirir valores como respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade, tolerância e hospitalidade. Todavia, para que esses valores sejam ensinados, é preciso propor um modelo para o processo de ensino-aprendizagem da prática esportiva, que não se reduza a mera transmissão de conhecimentos mecânicos fundados no paradigma do comportamento das máquinas e do cérebro eletrônico. No lugar de concebermos o corpo do praticante de esporte como simples executor de gestos padronizados, podemos compreendê-lo também como expressividade. Esperamos estar colaborando para formação de professores que possam associar a perspectiva educativa do esporte escolar, presente nas ementas das disciplinas de metodologias do ensino dos esportes, conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPB, com os desafios da prática pedagógica do professor de Educação Física nas escolas públicas da cidade de João Pessoa.

**Palavras chaves**: Educação física escolar. Corporeidade. Formação moral. Esporte.

**Introdução:** Com base na perspectiva de compreender o corpo como forma de vida, propomos uma proposta de prática pedagógica para a educação física escolar, considerando a noção de corporeidade como construção sociocultural no cenário da escola. Essa noção consiste em considerar o corpo como modo de existir e não apenas como um conjunto de elementos físico-químicos. A concepção de corpo que serviu de referência para nosso projeto foi a fenomenologia de Merleau-Ponty, que considera o corpo como sujeito que expressa um modo de vida. O corpo não é um objeto explicado pelas ciências positivas, mas o nosso ponto de vista sobre o mundo.

Não queremos negar que somos dotados de uma herança biológica, que nos define como organismo vivo. Mas também construímos um modo de ser cultural, que nos define como inventores de formas de vida. É a nossa condição de artesão de formas de vida que fazemos de nosso corpo: corporeidade. Pela noção de corporeidade, nosso corpo não é considerado apenas como objeto investigado a distancia, mas como sujeito de uma forma de vida.

Foi adotando a perspectiva da educação física escolar como prática pedagógica por meio da corporeidade que propomos o projeto corporeidade, cidadania e formação moral por meio do esporte.

**Objetivos**: Possibilitar experiências pedagógicas por meio do esporte que permita a formação dos alunos através de valores como respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade, tolerância e hospitalidade.

**Metodologia**: O projeto é desenvolvido na escola estadual Fenelon Câmera, localizada no bairro do Castelo Branco, com alunos do 2º ano do ensino fundamental, com idade aproximada de 6 e 7 anos. Realizamos atividades uma vez na semana. A aula é iniciada na própria sala em que os estagiários, sob orientação prévia do professor, esclarecem o que vai ser trabalhado com uma breve introdução do assunto através de diálogos informais. Feito isto, os alunos são levados para um espaço amplo, pois a escola não dispõe de quadra. Nesse espaço, as atividades práticas que envolvem os esportes são realizadas de acordo com a conversa em sala. É importante ressaltar que a nossa intervenção não objetiva formar atletas, a nossa atenção é que durante a atividade prática sejam trabalhados pedagogicamente os valores morais, conversados anteriormente. Por fim encerrarmos a aula, reunindo todos os alunos para uma roda de conversa em que eles expressam suas opiniões sobre a aula, discutindo as relações entre os gestos do esporte e os comportamentos morais. Essa é uma forma de avaliarmos a aceitação das aulas e acalmá-los para o retorno à sala, evitando assim que fiquem muito agitados. Concluímos a aula quando acompanhamos até a sala e nos despedimos, firmando compromisso de bom comportamento até a próxima aula.

**Conclusão:** A educação Física Escolar é uma disciplina que pode contribuir muito na formação do aluno numa perspectiva integral. Está na hora de revermos a prática pedagógica que é reduzida a prática de jogos em que se valoriza apenas o gesto motor. O esporte deve ser ensinado numa perspectiva formativa, que pode ser realizado por meio da educação de valores morais. É verdade que esporte exige dos alunos corpos habilidosos, resistentes e, ao mesmo tempo, comprometidos em respeitar os valores da amizade, compreensão mútua, igualdade, solidariedade e *Fair Play*. Todavia, reconhecemos que o caráter competitivo do esporte pode por em risco tais valores. É por essa razão que os gestos esportivos de um corpo, que se opõe a um outro corpo ou a si mesmo como forma de superar seus limites, devem ser limitados por valores morais.

**8. REFERÊNCIAS**

CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **A liberdade como princípio educativo das reflexões pedagógicas de Immanuel Kant e Paulo Freire**. In: Temas em Educação/Programa de Pós-graduação em Educação – UFPB, V. 14, n. 2, João Pessoa/PB, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**Corpo, esporte e Educação Olímpica**. In: REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo et al. **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**. Porto alegre: UFRGS/Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Pedagogia do oprimido**. 13ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GARCIA, Rui Proença. **Antropologia do Esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Trad. FONTANELLA, Francisco Cock. São Paulo: UNIMEP, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. DE MOURA, Carlos Alberto Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DE REZENDE, Antônio Muniz. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.